

Custos por direcionador de ILPIs filantrópicas e privadas de Minas Gerais durante a pandemia de COVID-19

Hisse, Livia

Universidade Cândido Mendes. Brasil

✉ liviaohisse@gmail.com

ORCID ID: [0000-0001-9149-463X](https://orcid.org/0000-0001-9149-463X)

Pinto, Tainá Rodrigues Gomide Souza

Universidade Federal de Viçosa. Brasil

✉ taina.gomide@ufv.br

ORCID ID: [0000-0001-8142-0047](https://orcid.org/0000-0001-8142-0047)

Horta, Natália de Cássia

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

✉ nataliahorta@pucminas.br

ORCID ID: [0000-0002-4254-7309](https://orcid.org/0000-0002-4254-7309)

Souza, Marina

The College of New Jersey. USA

✉ desouzam@tcnj.edu

ORCID ID: [0000-0002-3503-4038](https://orcid.org/0000-0002-3503-4038)

Almeida, Júlia

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

✉ jgralmeida28@gmail.com

ORCID ID: [0000-0003-1559-2443](https://orcid.org/0000-0003-1559-2443)

Documento recibido:

24 agosto 2022

Aprobado para publicación:

24 octubre 2022

Resumo

O envelhecimento populacional tem implicado em um processo de reestruturação do processo de cuidado. As Instituições de Longa Permanência para Idosos surgem na tentativa de assistência à população idosa. Entretanto, a literatura apresenta um desfalque quanto a gestão financeira dessas instituições. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi analisar comparativamente os custos por direcionador em instituições privadas e filantrópicas no contexto da COVID-19. Trata-se de estudo transversal, descritivo-exploratório, realizado em Minas Gerais com 10 instituições. Foram analisados dados referentes às receitas e custos das ILPIs. Os resultados demonstram que as instituições filantrópicas possuem custos totais maiores do que as

privadas. Tendo sido consideradas os direcionadores de alimentação, hospedagem, higiene e conforto, atendimento clínico e lazer. A hospedagem representa o maior custo por residente, já o lazer, o menor custo. O estudo reforça o incipiente gerenciamento de custos nas ILPIs e o agravamento da situação financeira durante a pandemia.

Palavras-chave

COVID-19, Custo e Análise de Custo, Financiamento da Assistência à Saúde, Instituição de Longa Permanência para Idosos

Resumen

El envejecimiento de la población ha implicado un proceso de reestructuración del proceso de atención. Las instituciones de larga estancia para mayores surgen en un intento de ayudar a esa población. Sin embargo, la literatura muestra una falta de gestión financiera de estas instituciones. Dado lo anterior, el objetivo del trabajo fue analizar comparativamente los costos de dirigir instituciones privadas y filantrópicas en el contexto del COVID-19. Se trata de un estudio transversal, descriptivo-exploratorio realizado en Minas Gerais con 10 instituciones. Se analizaron los datos de referencia a los ingresos y costes en las LTCF. Los resultados muestran que las instituciones filantrópicas tienen costes totales más altos que las privadas. Habiéndose considerado la alimentación, el alojamiento, la higiene y el confort, la atención clínica y el ocio. El alojamiento representa el coste más alto por residente, mientras que el ocio representa el coste más bajo. El estudio refuerza la incipiente gestión de costes en las ILPI y el empeoramiento de la situación financiera durante la pandemia

Palabras clave

COVID-19, Análisis de costos, Financiamento de la atención médica, Centro de atención a largo plazo para personas mayores

Abstract

The aging of the population has implied a process of restructuring the care process. Long-stay institutions for the elderly arise in an attempt to help this population. However, the literature shows a lack of financial management of these institutions. Given the above, the objective of the work was to comparatively analyze the costs of running private and philanthropic institutions in the context of COVID-19. This is a cross-sectional, descriptive-exploratory study carried out in Minas Gerais with 10 institutions. The data referring to the income and costs in the LTCF were analyzed. The results show that philanthropic institutions have higher total costs than private ones. Having considered food, accommodation, hygiene and comfort, clinical care and leisure. Accommodation represents the highest cost per resident, while leisure represents the lowest cost. The study reinforces the incipient cost management in ILPI and the worsening of the financial situation during the pandemic

Keywords

COVID-19, Cost Analysis, Health Care Financing, Long Term Care Facility for the Elderly

Introdução

O envelhecimento populacional tem se tornado alvo de estudos, pois esse fenômeno vem acontecendo de forma acelerada no Brasil e no mundo. Em algumas décadas a pirâmide etária brasileira, e também de outros países, sofreu alterações significativas marcadas pela queda da taxa de natalidade e de mortalidade. (Miranda, Mendes & Silva, 2016). A atual realidade exige que políticas públicas, estudos e investimentos voltem seus olhares para a população idosa, que aumenta consideravelmente em um tempo relativamente curto.

De acordo com a Política Nacional da Pessoa Idosa e do Estatuto do Idoso a atenção e cuidado à pessoa idosa deve ocorrer por meio de uma rede integrada de cuidados com diferentes serviços e níveis de complexidade. Um desses serviços para a garantia do cuidado de longa duração são as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Conforme regulamento técnico da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 502, de 26 de maio de 2021, as Instituições de Longa Permanência para Idosos precisam seguir padrões mínimos de funcionamento.

Ocorre que a falta de recursos para implementar as normas da RDC tem sido um dos desafios para os gestores das ILPIs, principalmente durante esse contexto pandêmico. Independente da natureza da ILPI, os mecanismos de gerenciamento do custo do residente podem desencadear privações de direitos da pessoa idosa, resultando em mais dificuldades no cuidado.

O contexto atual da pandemia pelo Coronavírus reforça a necessidade de profissionalização da gestão além da qualificação e conhecimento dos profissionais para o cuidado adequado e seguro à pessoa idosa institucionalizada. Em razão disso, alguns pontos, como a necessidade de equipamentos de proteção individual, o incremento na equipe, as adaptações físicas do ambiente institucionalizado, a perda de residentes por óbito, a redução das doações, dentre outras, foram dimensões que impactaram na gestão das instituições e, em grande medida nos recursos orçamentários, destacando que muitas ILPIs não desfrutaram de rendas extras para tal demanda (Tarrio & Sánchez, 2020).

Nesta pesquisa, tomamos como objeto a conveniência de aprofundar a análise sobre o custo da produção do cuidado à pessoa idosa institucionalizada no contexto da pandemia de COVID-19. Pressupõe-se que a gestão do cuidado nas instituições é impactada pela ausência da gestão econômico-financeira nas ILPIs e que a pandemia evidenciou ainda mais as lacunas vividas pelas instituições. Com a necessidade de aprofundar a análise sobre este tema, a pergunta orientadora deste estudo foi: quais os custos do cuidado à pessoa idosa residente em ILPI, no contexto da pandemia de COVID-19?

Sendo assim, o objetivo geral do estudo foi analisar os custos do cuidado à pessoa idosa residente em ILPI, frente à necessidade de medidas preventivas e de detecção precoce da COVID-19.

O estudo se faz relevante frente aos desafios e à fragilidade vivida pelas ILPIs, tanto relacionadas à gestão financeira, quanto à pandemia de COVID-19. Espera-se que os resultados possam contribuir para melhoria nos aspectos referentes à rotina e processos internos das instituições bem como para o reconhecimento da necessidade de apoio na gestão das ILPI.

Referencial teórico

2.1. Instituição de Longa Permanência para Idosos no contexto da Pandemia do COVID-19:

O envelhecimento e suas consequências tem se tornado alvo de muitos estudos, pois esse fenômeno vem acontecendo de forma acelerada no Brasil e no mundo. A União Européia é uma das zonas geográficas que mais vivenciam esse fenômeno social, com destaque para Portugal (Loureiro, 2019). Há algumas décadas a pirâmide etária brasileira e também de outros países desenvolvidos ou em desenvolvimento sofreu alterações significativas marcadas pela queda da taxa de natalidade e de mortalidade. (Miranda, Mendes & Silva, 2016).

A inerente mudança contextual implicou na necessidade de ampliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos. (Camarano & Barbosa, 2016). As instituições para idosos surgiram há muitos anos, ainda no Cristianismo, como hospital para pessoas idosas. Na Idade Média, as primeiras instituições foram criadas na tentativa de solucionar problemas de mendicância, pobreza e doenças, o que demonstra a origem preconceituosa e estigmatizada desses locais, originalmente pautados pela ideia de exclusão social. (Fagundes *et. al*, 2017). Foi somente no final do século XX, que a palavra “asilo” passou a ser atribuída às casas de acolhimento a idosos, que na verdade possuíam caráter pejorativo, como depósito de idosos do que de fato abrigo ou lar. (Christophe & Camarano, 2010).

Por mais que a palavra Asilo signifique “casa de assistência social”, a herança cultural e histórica de pobreza e rejeição impulsionaram a necessidade por uma mudança de nomenclatura. Desta forma a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) desencadeou o movimento de mudança do termo para “Instituições de Longa Permanência para Idosos”. (Fagundes *et. al*, 2017).

Por mais que a terminologia seja outra agora, os estigmas e preconceitos que permeiam esses locais ainda continuam e a situação de vulnerabilidade e fragilidade desses idosos é mascarada pelo descaso público, pela omissão do Estado e pela baixa fiscalização e investimentos. (Camarano & Barbosa, 2016).

As ILPIs podem adquirir caráter filantrópico ou privado e ser com ou sem fins lucrativos. Pode-se considerar que a institucionalização do idoso está associada aos serviços oferecidos, às dificuldades econômicas e psicossociais das famílias para o cuidado, e pela vulnerabilidade e redução da capacidade funcional das pessoas nesse momento da vida, que impacta na qualidade dos cuidados prestados pelas famílias. (Pinheiro *et. al*, 2016).

Os efeitos da senescência e senilidade são percebidos tanto em filantrópicas quanto em privadas e correspondem à déficits cognitivos, baixa acuidade visual e auditiva, presença de doenças crônicas entre muitos outros fatores que reforçam a vulnerabilidade desse público. (Silva, Fedosse, Pasotini & Riehs, 2019).

A COVID-19, que iniciou em dezembro de 2019 na China e em poucos meses tomou dimensões pandêmicas desmascarou as ILPIs deixando-as com uma visibilidade emergencial, de suma importância para mostrar a suscetibilidade e necessidade de apoio dessas instituições e de seus residentes. (D’adamo, Yoshikawa & Ouslander, 2020). Os idosos institucionalizados se mostraram como o público mais vulnerável diante do novo Coronavírus, o que se explica, pela incidência de doenças crônicas, comorbidades pré-existentes, pela alta rotatividade de profissionais nas ILPI e outros fatores que constituem, para alguns autores, a chamada “tempestade perfeita”. (Moraes *et. al*, 2020). A demanda por esses equipamentos aliada aos altos custos do mercado e a dificuldade de acesso, além da carência profissional e a crise financeira, que impactou todos os setores das ILPI, colocaram essas instituições em uma situação de vulnerabilidade ainda mais acentuada do que já era. (Soares *et. al*, 2020).

2.2. Gestão de Custos em Instituições de Longa Permanência para Idosos:

A análise de custos é uma importante ferramenta no processo de tomada de decisão, formação de preço de venda, potencialização da produção, entre diversas outras funções. Em termos técnicos, este tipo de análise se trata de um registro contábil das atividades da empresa através de métodos de custeio, sendo separadas entre custos de serviços e custos industriais. (Brandão, Campos & Gonçalves, 2019).

De acordo com Souza e Santos (2017), em um ambiente cada vez mais competitivo a tomada de decisão representa um fator importante para o sucesso ou fracasso de uma entidade. E que ainda, a falta de conhecimento acerca dos custos da instituição por parte do gestor pode levar a uma decisão equivocada.

Lunardi e Marian (2012) afirmam que a contabilidade de custos é pouco aplicada na ILPI que foi objeto de estudo. Dessa forma, eram obtidos dados para área fiscal, apenas. Sendo a área gerencial prejudicada quanto a falta de informação. Rocha *et al.* (2019) complementam dizendo sobre a importância da contabilidade de custos para a ILPI, já que ela supre necessidades informacionais auxiliando na tomada de decisão. Além disso, afirmam sobre a importância social dessas instituições, e recomendam o estudo para aperfeiçoamento do sistema de custos.

Na atualidade, pode-se indicar mais uma importante dificuldade encontrada na gestão de custos das ILPIs estudadas: a pandemia de COVID-19, que gerou impactos sociais, econômicos, sanitários e culturais.

Roquete, Batista e Arantes (2017, p. 298) apontam que as ILPIs devem profissionalizar o setor gerencial para que elas desempenhem seu papel com qualidade e efetividade. Papel esse de cuidado à pessoa idosa residente. De acordo com Stroparo, Eidam e Czaikowski (2020) gerir recursos que são escassos visando a melhora na qualidade de vida é de suma importância. De forma sucinta, mensurar os gastos e controlar as atividades é relevante para as instituições.

Em um estudo realizado em uma ILPI, Zacarias, Leonardo, Silva e Borineli (2009) afirmam que o controle de custos realizado na instituição estudada é realizado de forma imprecisa, sem detalhes. O setor administrativo da instituição possui alguns controles de estoque de insumos, porém, não há sistematização.

No estudo realizado por Rocha, Leroy, Marques e Almeida (2019) em uma ILPI com 41 internos localizada em Minas Gerais, as informações obtidas pela pesquisa demonstram custo por grau de dependência mensal de R\$2.276,84 para o Grau III, R\$1.189,88 para o Grau II e R\$1.057,9 em relação ao Grau I de dependência. É importante ressaltar que para apuração dos custos a ILPI foi dividida em setores, sendo eles: cozinha, enfermaria, lavanderia e administração.

O apoio governamental e social é imprescindível para a continuidade da prestação de serviços ofertados pelas instituições de longa permanência para idosos. Freire, Mendonça e Costa (2012), afirmam que os gastos anuais por idoso residente em ILPI crescerão bem mais em relação aos recursos repassados pelo governo, pela comunidade e pelos internos através das mensalidades. Os autores apontam ainda a dificuldade na sustentabilidade econômica das ILPIs, causado pela dependência da sociedade dita anteriormente. Esse cenário pode ser alterado com o direcionamento de políticas públicas para essa população.

2.3. Dificuldades na gestão de custos:

Em âmbito acadêmico foram realizados estudos relativos às dificuldades encontradas na implementação de

sistemas de custeio em empresas. Porém, relacionadas a instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) nota-se uma escassez de informações e trabalhos acadêmicos.

Segundo Felipe, Silva, Pinho e Andrade (2012), a dificuldade mais comum na implantação de um sistema de custos é o de alocação dos custos de forma correta, principalmente em relação aos custos indiretos. As outras dificuldades mais comuns estão relacionadas à falta de recursos e a defasagem dos dados utilizados na gestão de custos.

Felipe et al (2012) continuam indicando a respeito de mais duas dificuldades muito encontradas nas empresas estudadas. Foram elas: adaptação e falta de treinamento. Os funcionários devem ser treinados a nova realidade empresarial, já que a implantação de um sistema de custos gera maior necessidade de controle em vários setores da entidade.

De acordo com Lima e Filho (2016), a permanência das microempresas no mercado deriva de muitos fatores, que necessitam de adequação a sua realidade, como a limitação de investimento por conta da escassez de recursos. As dificuldades encontradas que mais se destacam são: entender as diferenças entre gastos e custos, categorizar os custos e posteriormente organizá-los em planilhas ou tabelas para que eles sejam analisados objetivamente.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal, descritivo-exploratório, realizado no estado de Minas Gerais com 10 instituições de idosos, sendo cinco filantrópicas e cinco privadas, dos municípios de Belo Horizonte, Betim, Carmo do Cajuru, Contagem, Mateus Leme e Ouro Preto. Participaram do estudo gestores e profissionais administrativos e de saúde destas instituições.

Para essa produção, lançou-se mão dos dados oriundos da pesquisa-ação intitulada “Custo em ILPI na pandemia da COVID-19”. Para Thiollent (1986) refere-se a um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos.

A coleta de dados se iniciou no ano de 2020 e se estendeu até meados de 2021, compreendendo o período em que as instituições vivenciavam os diferentes impactos da pandemia de COVID-19. Para a coleta de dados, foram desenvolvidas e disponibilizadas planilhas e questionários, apresentados e discutidos em 12 encontros, realizados de forma remota por meio de plataformas de videoconferências online. Os encontros foram realizados com os gestores, técnicos em administração, enfermeiros, nutricionistas e cuidadores de idosos que proporcionaram conhecer de forma mais profunda as dificuldades na gestão de custos da ILPI, bem como compreender a realidade financeira da instituição e os impactos gerados pela pandemia de COVID-19. As videoconferências foram gravadas e os participantes codificados para posterior sistematização do material empírico.

Para abordagem da temática relacionada aos custos e a qualidade do cuidado prestado em ILPI, foi realizada uma divisão em direcionadores. Esses direcionadores foram baseados de acordo com pesquisa desenvolvida no contexto brasileiro que utilizou o “método de custeio baseado em atividades e tempo” (TDABC) e definiu a alimentação, a hospedagem, a higiene e conforto, o atendimento clínico e o lazer como as atividades centrais da instituição, que foram então foco do estudo. (Roithmann, Ruschel & Etges, 2020).

Utilizou-se de plataformas de comunicação, como grupos de Whats'app, para previamente disponibilizar aos participantes o formulário específico para cada um dos direcionadores a serem discutidos. Durante os encontros, os resultados dos formulários eram os temas geradores da discussão, por meio de questões disparadoras elaboradas pela equipe de pesquisa. Foram realizados dois encontros por direcionador e, após o segundo, era enviado aos participantes uma planilha elaborada pela plataforma Excel para descrição da natureza e valor de cada um dos custos vinculados ao direcionador em pauta. Os dados aqui apresentados dizem respeito, majoritariamente, aos custos registrados pelas ILPIs nas planilhas que foram analisados pela equipe e certificados com os participantes em casos de grandes disparidades. Foram realizadas ainda quatro entrevistas virtuais com as instituições que se dispuseram a participar deste momento. As entrevistas foram realizadas com 2 ILPIs filantrópicas e 2 privadas, dentre as 10 participantes da pesquisa, oportunidade para discussão dos resultados obtidos e para certificação de algumas informações previamente analisadas a partir dos demais instrumentos de coleta. A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas sob registro: CAAE 33560920.0.0000.5137.

Ao total foram analisados 46 formulários e 39 planilhas das instituições participantes. A partir da análise foi possível obter dados acerca dos custos e receitas de cada ILPI. Para analisar os valores informados pelas instituições, foi utilizado o método de custeio por absorção. Nesse método de custeio, todos os custos envolvidos com a produção são absorvidos pelo produto, ou seja, os custos fixos e variáveis (Martins, 2003).

Os achados do estudo foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, tendo sido consideradas como categorias os direcionadores apostados por Roithmann, Ruschel e Etge (2020), sendo alimentação, hospedagem, higiene e conforto, atendimento clínico e lazer.

Ao final da pesquisa, foi disponibilizado às instituições interessadas o valor do custo por direcionador e do custo total por residente. Além disso, foram desenvolvidas e ofertadas às ILPIs cinco planilhas automatizadas para controle e apuração dos custos mensais por direcionador, com a finalidade de facilitar a gestão de custos das instituições.

Análise de dados

4.1. Custo do direcionador de alimentação:

Em relação ao conceito e as reflexões acerca do direcionador de alimentação, buscamos junto às instituições participantes deste estudo compreender o cenário relativo aos gastos relacionados à alimentação no âmbito institucional. Para Roithmann, Rusches e Etges (2020) esse direcionador está contido nas cinco macros atividades, que geram maiores custos no âmbito institucional. Segundo a literatura, pode-se dizer que algumas atividades pertinentes e rotineiras da instituição estão inclusas neste direcionador tais como: café da manhã, hidratação, almoço e jantar, lanche da tarde e ceia e a assistência da nutricionista.

Sobre os gastos com os insumos de alimentação, é importante destacar que a maioria (80%) das ILPIs possui um controle de estoque, tal procedimento segue as recomendações impostas pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 502/2021 e proporciona a identificação do gasto efetivo com os insumos de alimentação das instituições. Verificou-se os custos por residentes das instituições filantrópicas e das privadas, como apontados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Custo por residente das instituições filantrópicas no direcionador de alimentação.

Instituição	Alimentação	Doações	Funcionários	Total	Residentes	Total por Residente
Instituição T	R\$ 10.746,21	R\$ 3.009,94	R\$ 13.015,35	R\$ 26.771,50	50	R\$ 535,43
Instituição B	R\$ 15.000,00	R\$ 1.821,60	R\$ 24.372,00	R\$ 41.193,60	52	R\$ 792,18
Instituição E	R\$ 9.808,00	R\$ 0,00	R\$ 23.927,70	R\$ 33.735,70	42	R\$ 803,23
Instituição D	R\$ 4.175,00	R\$ 1.451,35	R\$ 8.250,00	R\$ 13.876,35	42	R\$ 330,39
Instituição A	R\$ 2.538,50	R\$ 3.122,88	R\$ 33.020,21	R\$ 38.681,59	42	R\$ 920,99

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Tabela 2. Custo por residente das instituições privadas no direcionador de alimentação.

Instituição	Alimentação	Funcionários	Total	Residentes	Total Por residente
Instituição R	R\$ 1.217,65	R\$ 1.775,00	R\$ 2.992,65	4	R\$ 748,16
Instituição N	R\$ 3.100,98	R\$ 2.500,00	R\$ 5.600,98	8	R\$ 700,12
Instituição K	R\$ 2.274,00	R\$ 2.184,45	R\$ 4.458,45	7	R\$ 636,92
Instituição L	R\$ 7.666,15	R\$ 7.106,26	R\$ 14.772,41	16	R\$ 923,28
Instituição M	R\$ 0,00	R\$ 6.549,50	R\$ 6.549,50	19	R\$ 344,71

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Alguns registros foram feitos relacionando como ocorre o trâmite de controle dos alimentos na ILPI e os relatos foram:

No caso das doações, a gente só tem controle do que entra em dinheiro, mas como é produto de limpeza ou alimento, a gente não tem o controle não.” (Instituição C - funcionário).

Em relação às doações recebidas, de quatro instituições que receberam doações, três delas apresentaram uma porcentagem entre 10% e 17% dos gastos com insumos sendo cobertos por doação, e apenas uma ultrapassou os 50% de cobertura por doação. Porém, vale ressaltar que as doações não seguem um comportamento uniforme de recebimento e valores, podendo oscilar de forma considerável entre os meses.

Dessa forma, é possível observar que em relação aos custos relacionados ao direcionador de alimentação das instituições de longa permanência para idosos estudadas, os gastos com a remuneração dos funcionários representam a maior origem dos custos. Ademais, a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus causou um grande aumento nos custos com alimentos, agravando a situação financeira das instituições.

4.2 Custo do direcionador de hospedagem:

Este direcionador diz respeito aos custos envolvidos com hospedagem, sendo dividido em quatro grupos diferentes, sendo eles: hotelaria, atividade física, lazer e socialização.

Ao realizar a análise de custos do direcionador de hospedagem buscou-se junto às instituições participantes deste estudo, compreender melhor o cenário relativo à hospedagem no âmbito institucional. A análise do direcionador de hospedagem proporciona a contemplação de assuntos como a qualidade de vida que a Instituição de Longa Permanência (ILPI) deve proporcionar aos residentes. Entre os principais fatores, ressalta-se: ambientes de dormir e descanso, visitas familiares e lazer pessoal (Roithmann, Rusches & Etges, 2020).

As Tabelas 3 e 4 apresentam os custos por residentes no direcionador de hospedagem das instituições filantrópicas e privadas, respectivamente.

Tabela 3: Custo por residente das instituições filantrópicas no direcionador de hospedagem.

Instituição	Hotelaria	Socialização	Funcionários	Total	Residente	Por Residente
Instituição T	R\$ 21.331,06	R\$ 28,00	R\$ 10.412,28	R\$ 31.771,34	50	R\$ 635,43
Instituição B	R\$ 17.000,00	R\$ 1.200,00	R\$ 19.497,60	R\$ 37.697,60	52	R\$ 724,95
Instituição E	R\$ 7.884,00	R\$ 700,00	R\$ 19.142,16	R\$ 27.726,16	42	R\$ 660,15
Instituição D	R\$ 29.700,00	R\$ 1.000,00	R\$ 6.600,00	R\$ 37.300,00	42	R\$ 888,10
Instituição A	R\$ 7.641,66	R\$ 5.087,00	R\$ 26.416,17	R\$ 39.144,83	42	R\$ 932,02

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Tabela 4: Custo por residente das instituições privadas no direcionador de hospedagem.

Instituição	Hotelaria	Socialização	Funcionários	Total	Residente	Por Residente
Instituição R	R\$ 3.380,00	R\$ 50,00	R\$ 1.420,00	R\$ 4.850,00	4	R\$ 1.212,50
Instituição N	R\$ 4.600,00	R\$ 50,00	R\$ 2.000,00	R\$ 6.650,00	8	R\$ 831,25
Instituição K	R\$ 3.800,00	R\$ 0,00	R\$ 1.747,56	R\$ 5.547,56	7	R\$ 792,51
Instituição L	R\$ 10.201,02	R\$ 0,00	R\$ 5.685,01	R\$ 15.886,03	16	R\$ 992,88
Instituição M	R\$ 8.500,00	R\$ 0,00	R\$ 5.239,60	R\$ 13.739,60	19	R\$ 723,14

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Com a pandemia da COVID-19 uma ILP relatou, por meio dos questionários, que os gastos do direcionador de hospedagem foram impactados, como pode-se observar:

"A gente não tem noção se aquele produto foi de doação, se aquele produto foi comprado. A gente não tem noção de quanto a gente gasta com cloro, com álcool, a gente não tem essa noção..."
(Funcionário, Instituição C).

Necessário se faz destacar a importância da utilização de várias fontes de coletas de dados no estudo, pois ao analisar detidamente os dados foram encontrados incoerências nas respostas dos entrevistados. Ao responderem o questionário, as ILPIs afirmaram conhecer os custos dos idosos residentes, porém, ao responderem o questionário específico do direcionador de hospedagem informaram não saber os gastos envolvidos nesse direcionador, o que as impede de conhecer os custos de hospedagem de cada residente. Isso pode ter como causa a falta de conhecimento dos termos "custos" e "gastos", ou ainda, de uma falsa impressão de conhecimento dos custos por residente, sendo utilizados, muitas das vezes, valores estimados.

4.3 Custo do direcionador de atendimento clínico

Na análise de custo do direcionador de atendimento clínico foi realizada uma reflexão acerca dos gastos relacionados ao atendimento clínico dos residentes nas Instituições de Longa Permanência de Idosos que fizeram parte do estudo. Segundo a literatura, pode-se dizer que algumas atividades pertinentes e rotineiras das ILPIs estão incluídas neste atendimento tais como: fisioterapia, sinais vitais, medicação, assistente social, consulta médica geral e massagem (Roithamann, Rusches & Etges, 2020).

Portanto, neste direcionador os custos dizem respeito aos gastos com a saúde dos residentes das instituições, como atendimento médico, aparelhos e equipamentos, manutenção dos equipamentos, medicamentos, deslocamentos para atendimento médico, suplementação alimentar, pagamentos de atendimentos urgentes e equipamentos de proteção individual.

Sobre o impacto ocasionado pela COVID-19 nos custos com atendimento clínico nas ILPI, todas (100%) informaram ter sofrido algum impacto. Nas reflexões os participantes relataram que a pandemia influenciou muito na dinâmica física e assistencial das instituições, uma vez que as ILPI tiveram que reestruturar seu ambiente físico e aspectos gerenciais para atender as medidas preventivas. Ainda, as ILPIs promoveram treinamento da equipe, assim como a aquisição de insumos para o controle da disseminação do vírus no âmbito institucional e isso gerou um aumento significativo nos custos.

Outro ponto levantado pelas ILPI no decorrer da pandemia é a contratação de outros profissionais para prestar atendimento clínico aos residentes, 78% das instituições informaram ter solicitado a assistência de algum profissional, enquanto 22% relataram que não tiveram essa necessidade.

Por fim, ao serem questionadas sobre a realização do controle dos gastos com o direcionador de atendimento clínico, 90,9% das instituições responderam que realizam o controle e 9,1% não realizam o controle. Diante dessa perspectiva, é necessário considerar que o acompanhamento e controle dos gastos relacionados a cada direcionador é essencial na identificação das fragilidades institucionais na definição de ações de melhoria a serem implementadas.

Após a análise das planilhas de custo do direcionador de atendimento clínico, verificou-se os custos de cada ILPI, filantrópicas e privadas, como apresentados nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5. Custo por residente das instituições filantrópicas no direcionador de atendimento clínico.

Instituição	Geral	Doações	Funcionários	Total	Residentes	Por Residente
Instituição T	R\$ 8.565,00	R\$ 760,00	R\$ 10.412,28	R\$ 19.737,28	50	R\$ 394,75
Instituição B	R\$ 38.000,00	R\$ 0,00	R\$ 19.497,60	R\$ 57.497,60	52	R\$ 1.105,72
Instituição E	R\$ 11.600,00	R\$ 3.000,00	R\$ 19.142,16	R\$ 33.742,16	42	R\$ 803,38
Instituição D	R\$ 7.990,00	R\$ 0,00	R\$ 6.600,00	R\$ 14.590,00	42	R\$ 347,38
Instituição A	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 26.416,17	R\$ 26.416,17	42	R\$ 628,96

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Tabela 6. Custo por residente das instituições privadas no direcionador de atendimento clínico.

Instituição	Geral	Doações	Funcionários	Total	Residentes	Por Residente
Instituição R	R\$ 1.670,99	R\$ 60,00	R\$ 1.420,00	R\$ 3.150,99	4	R\$ 787,75
Instituição N	R\$ 1.950,00	R\$ 0,00	R\$ 2.000,00	R\$ 3.950,00	8	R\$ 493,75
Instituição K	R\$ 1.058,00	R\$ 0,00	R\$ 1.747,56	R\$ 2.805,56	7	R\$ 400,79
Instituição L	R\$ 8.551,21	R\$ 0,00	R\$ 5.685,01	R\$ 14.236,22	16	R\$ 889,76
Instituição M	R\$ 3.540,00	R\$ 0,00	R\$ 5.239,60	R\$ 8.779,60	19	R\$ 462,08

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

4.4 Custo do direcionador de higiene e conforto

Ao analisar os custos relacionados ao direcionador de higiene e conforto buscou-se identificar quais os gastos relacionados às ações de higiene e às de conforto realizadas pelas instituições e como se dá o tratamento dos mesmos. Dentre as atividades que competem a esse direcionador estão os cuidados que envolvem a limpeza, o sono, a privacidade, o autocuidado, o respeito aos costumes e a ambiência. Dessa forma, os custos deste direcionador dizem respeito aos gastos com itens de higiene pessoal e coletiva dos idosos residentes nas ILPIs, além dos itens necessários para garantir maior conforto e acessibilidade aos idosos, sendo gastos com insumos e com os funcionários envolvidos com essas atividades.

Um ponto importante relacionado ao custo desse direcionador se refere ao impacto que o grau de dependência (GD) dos idosos causa nos gastos de cuidados ao idoso. Das ILPIs participantes do estudo, 89,9% relataram que os custos de higiene e conforto são impactados pelo grau de dependência do residente e 11,1% afirmaram que não têm impacto. Acredita-se que quanto maior o GD do idoso maiores serão os custos, isso porque esses residentes necessitam de cuidados e atenção peculiares que diferem daqueles idosos independentes, aumentando a mão de obra envolvida na assistência e os insumos de manutenção da higiene e conforto (Shalcher, Portella & Scortegagna, 2015).

Foi verificado que a pandemia do COVID-19 trouxe muitos desafios às ILPIs e que os custos relacionados à higiene e conforto aumentaram, uma vez que todas as instituições participantes do estudo relataram ter sofrido

o impacto. A maioria das ILPIs (77,8%) tiveram maiores gastos com os produtos de limpeza, de EPI e de higiene dos idosos. A vulnerabilidade no âmbito institucional para a disseminação da COVID-19 foi apresentada como um ponto de preocupação dos gestores. As recomendações para a prevenção e controle da doença foram elaboradas pelo Ministério da Saúde (MS) com intuito de reduzir a contaminação e disseminação do vírus entre os idosos residentes. Sendo assim, as instituições ainda contarão com esses novos gastos no seu orçamento mensal (Boas, 2020). Os custos das instituições de longa permanência para idosos filantrópicas e privadas são apresentados nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7. Custo por residente das instituições filantrópicas no direcionador de higiene e conforto.

Instituição	Insumos	Funcionários	Total	Residentes	Por Residente
Instituição T	R\$ 400,00	R\$ 13.015,35	R\$ 13.415,35	50	R\$ 268,31
Instituição B	R\$ 0,00	R\$ 24.372,00	R\$ 24.372,00	52	R\$ 468,69
Instituição E	R\$ 10.625,20	R\$ 23.927,70	R\$ 34.552,90	42	R\$ 822,69
Instituição D	R\$ 37.430,00	R\$ 8.250,00	R\$ 45.680,00	42	R\$ 1.087,62
Instituição A	R\$ 0,00	R\$ 33.020,21	R\$ 33.020,21	42	R\$ 786,20

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Tabela 8. Custo por residente das instituições privadas no direcionador de higiene e conforto.

Instituição	Insumos	Funcionários	Total	Residentes	Por Residente
Instituição R	R\$ 2.845,90	R\$ 1.775,00	R\$ 4.620,90	4	R\$ 1.155,23
Instituição N	R\$ 847,50	R\$ 2.500,00	R\$ 3.347,50	8	R\$ 418,44
Instituição K	R\$ 3.995,00	R\$ 2.184,45	R\$ 6.179,45	7	R\$ 882,78
Instituição L	R\$ 3.536,42	R\$ 7.106,26	R\$ 10.642,68	16	R\$ 665,17
Instituição M	R\$ 5.180,00	R\$ 6.549,50	R\$ 11.729,50	19	R\$ 617,34

Fonte: Acervo da pesquisa.

4.5 Custo do direcionador de Lazer

Ao analisar os custos do direcionador de lazer buscou-se identificar os gastos relacionados a esse direcionador e suas especificidades. Para Roithmann, Rusches e Etges (2020) esse direcionador está contido nas cinco macro atividades, que geram maiores custos no âmbito institucional.

Este direcionador engloba todos os custos relacionados com as atividades de lazer, hobby e eventos sociais oferecidos aos residentes pelas instituições de longa permanência. Essas atividades compreendem eventos religiosos, festas de aniversário, confraternizações, eventos sociais realizados dentro das ILPIs, jogos entre os residentes, compra de livros e revistas, entre outros.

Verificou-se que a pandemia do COVID-19 acarretou vários impactos na rotina dos residentes e dos profissionais nas ILPIs. A mudança na rotina das atividades diárias, a suspensão de visitas e de passeios externos foram

pontos relevantes que interferem na execução do lazer entre os idosos e, consequentemente, nos custos desse direcionador. 87,5% das ILPIs afirmaram que os custos relacionados às atividades de lazer foram afetados pela pandemia, sendo a suspensão das atividades o maior motivo.

Os gastos foram divididos entre insumos e funcionários. A partir dos dados das planilhas de gastos fornecidas pelas ILPIs participantes do estudo, identificou-se os custos com lazer realizados pelas instituições filantrópicas e privadas como apresentado nas Tabelas 9 e 10.

Tabela 9. Custo por residente das instituições filantrópicas no direcionador de lazer.

Instituição	Insumos	Funcionários	Total	Residentes	Por Residente
Instituição T	R\$ 100,00	R\$ 5.206,14	R\$ 5.306,14	50	R\$ 106,12
Instituição B	R\$ 0,00	R\$ 9.748,80	R\$ 9.748,80	52	R\$ 187,48
Instituição E	R\$ 0,00	R\$ 9.571,08	R\$ 9.571,08	42	R\$ 227,88
Instituição D	R\$ 2.000,00	R\$ 3.300,00	R\$ 5.300,00	42	R\$ 126,19
Instituição A	R\$ 650,00	R\$ 13.208,08	R\$ 13.858,08	42	R\$ 329,95

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Tabela 10: Custo por residente das instituições privadas no direcionador de lazer.

Instituição	Insumos	Funcionários	Total	Residentes	Por Residente
Instituição R	R\$ 227,90	R\$ 710,00	R\$ 937,90	4	R\$ 234,48
Instituição N	R\$ 340,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.340,00	8	R\$ 167,50
Instituição K	R\$ 872,00	R\$ 873,78	R\$ 1.745,78	7	R\$ 249,40
Instituição L	R\$ 368,79	R\$ 2.842,51	R\$ 3.211,30	16	R\$ 200,71
Instituição M	R\$ 150,00	R\$ 2.619,80	R\$ 2.769,80	19	R\$ 145,78

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

4.6 Custos das Instituições Filantrópicas:

O tópico objetiva apresentar os valores e analisar o comportamento dos custos do serviço prestado à pessoa idosa residente em instituições de natureza filantrópica. Os resultados são apresentados na Tabela 11.

Soares *et al.* (2020) indicam o aumento na demanda dos EPIs durante a pandemia. Sobre as doações recebidas pelas instituições, foi levado em consideração o valor dos itens adquiridos, já que se a doação não fosse recebida ela teria que ser adquirida através de recursos da ILPI, pois são itens indispensáveis para manter a qualidade de vida dos idosos residentes.

Tabela 11: Custos totais e por residente das instituições filantrópicas por mês.

Instituição	Residentes	Custos	Custo Por Residente
Instituição T	50	R\$ 97.001,62	R\$ 1.940,03
Instituição B	52	R\$ 170.509,60	R\$ 3.279,03
Instituição E	42	R\$ 139.328,01	R\$ 3.317,33
Instituição D	42	R\$ 116.746,35	R\$ 2.779,68
Instituição A	42	R\$ 151.120,88	R\$ 3.598,12

Acervo da pesquisa, 2021.

Ao analisar a tabela acima, é perceptível a diferença do custo por residente das 5 instituições estudadas. Os valores variam entre R\$1.940,03 e R\$3.598,12. Em 2011, os custos por residente de uma instituição filantrópica oscilaram entre R\$1.204,00 a R\$1.713,50 (Lunardi, Marian, 2012). Nota-se o aumento dos valores de 2011 a 2020.

4.7 Custos das Instituições Privadas:

Este tópico também objetiva apresentar os valores e analisar o comportamento dos custos do serviço prestado à pessoa idosa residente, neste caso, em instituições de natureza privada. E assim como nas instituições filantrópicas, a pandemia de COVID-19 também gerou impactos. Na Tabela 12, é possível visualizar o cenário relacionado aos custos das 5 instituições privadas analisadas.

Da mesma forma que ocorre nas instituições de natureza filantrópicas, nas ILPIs privadas, o custo por residente é obtido a partir do valor total de custos e o número de idosos residentes. A partir desse cálculo é possível adquirir o resultado bruto das 5 instituições de natureza privada estudadas.

Tabela 12: Custos totais e por residente das instituições privadas por mês.

Instituição	Residentes	Custos	Custo Por Residente
Instituição R	4	R\$ 16.552,40	R\$ 4.138,10
Instituição N	8	R\$ 20.888,48	R\$ 2.611,06
Instituição K	7	R\$ 20.736,79	R\$ 2.962,40
Instituição L	16	R\$ 58.748,64	R\$ 3.671,79
Instituição M	19	R\$ 43.568,00	R\$ 2.293,05

Acervo da pesquisa, 2021.

Ao analisar a tabela acima, é perceptível a diferença do custo por residente das 5 instituições estudadas. Os valores variam entre R\$2.611,06 e R\$4.138,10. Além disso, em comparação com as instituições filantrópicas, a variação dos valores dos custos das ILPIs filantrópicas é maior.

Conclusão

A pesquisa foi essencial para apoiar e orientar os gestores e os profissionais da equipe acerca dos custos envolvidos nos cuidados dos idosos institucionalizados, levando em consideração a pandemia de COVID-19.

Pôde ainda exibir as vulnerabilidades e as fragilidades das ILPI, principalmente frente ao baixo apoio governamental e a dificuldade de recursos financeiros, vividos mensalmente. A dependência de doações pelas ILPI filantrópicas merece destaque bem como a invisibilidade das ILPI privadas para o poder público, mesmo com a imprescindível função social que exercem frente à ausência do Estado na conformação de política de cuidados continuados, com desconhecimento inclusive de referenciais de cuidado personalizado aos residentes.

A falta do entendimento e do funcionamento da Instituição de Longa Permanência para Idosos como uma organização, que por consequência possui deveres e direitos assegurados por lei torna o processo de gestão dessas entidades defasado. Por conseguinte, uma das instâncias mais afetadas é o setor de custos que acaba por não ter o controle institucional no que concerne às entradas e saídas, mão de obra, manutenções, entre outros aspectos, em cada um dos direcionadores ou áreas de maior atividade da ILPI. O estudo identificou que a média de receita por residente das ILPIs é de R\$3.048,26 enquanto a média de custo por residente é de R\$2.925,80. Duas situações merecem atenção. A primeira está relacionada às dificuldades de gestão de custos das ILPIs, tais como falta de planejamento e de controle de gastos e amadorismo na gestão financeira; outra situação é a insuficiência de receitas, em que as contribuições dos residentes não são suficientes, assim como, as doações e o apoio governamental. Tais sinalizações comprometem uma gestão sustentável e, consequentemente, a qualidade de vida das pessoas idosas residentes.

Cabe ressaltar que a pesquisa teve pontos limitadores como dificuldades relacionadas ao preenchimento de planilhas e respostas aos formulários que foram percebidas ao longo da pesquisa. Além disso, a falta de conhecimento acerca do assunto e escassez de tempo por parte dos gestores e funcionários também foram fatores de limitação para obtenção dos dados.

Por meio dos achados do estudo fica evidente a necessidade de construção de estratégias de apoio às ILPIs pelo Estado de modo a garantir a qualidade do cuidado e a dignidade para as pessoas idosas residentes. 

Referencias

- Boas, P. J. F. V. (2020). Recommendations for the prevention and control of coronavirus infections (SARS-CoV-2) in long term care facilities. *Gerontol Aging.Special Commission COVID-19*, Brazilian Society of Geriatrics and Gerontology (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – SBGG), 14. doi: 10.5327/Z2447-2123202020142ESP3.
- Brandão, C., Campos, S., & Gonçalves, A. (2019). A importância de utilizar a análise de custo como ferramenta de gestão. *Revista Faipe*, 9(1), 12-17.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. RDC/ANVISA nº 502, de 27 de maio de 2021. Resolução da Diretoria Colegiada. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. ANVISA. 27 maio 2021.
- Camarano, A., & Barbosa, P. (2016). Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? In Alcântara, A. O., Camarano, A. A., Giacomini, K. C. (Org.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. (pp. 479-514). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/ Brasil; Ipea.
- Christophe, M., & Camarano, A. A. (2010). Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: Camarano, A. A. (Org.), *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* (pp. 145-162). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/ Brasil: Ipea
- D' Adamo, H., Yoshikawa, T., & Ouslander, J. G. (2020). Coronavirus Disease 2019 in Geriatrics and Long-Term Care: The ABCDs of COVID -19. *Journal of the American Geriatrics Society*, 68 (5), 912-917. doi: 10.1111/jgs.16445
- Fagundes, K. V. D. L., Esteves, M. R. & Ribeiro, J. H. M. (2017). Entidades de larga permanencia como alternativa para acoger adultos mayores. *Revista de Salud Pública*, 19 (2). 210-214. doi: 10.15446/rsap.v19n2.41541
- Freire, F.S., Mendonça, L.H., & Costa, A.J. B. (2012). Sustentabilidade econômica das instituições de longa permanência para idosos. *Saúde em Debate*, 36(95), 533-543.
- Lima, F. F., Moraes, R. A. (2016). Gestão estratégica de custos: custeio por absorção em pequenas empresas em Recife, PE, Brasil. *Interações (Campo Grande)* [online], 17(3), 528-541. doi: 10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3(14)
- Loureiro, A. P. F. (2019). Desafios do envelhecimento populacional: por uma educação permanente participada. *Laplace Em Revista*, 5(2) 42-49.
- Lunardi, M.A., & Marian, S. (2012). Sistema de custo para o terceiro setor: um estudo de uma instituição de longa permanência de idosos no Alto do Vale do Itajaí (SC). *Revista Eletrônica do Alto do Vale do Itajaí*, 1 (2), 76-88.

- Martins, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19 (3) 507-519. doi: 10.1590/1809-98232016019.150140
- Moraes, E. N., Viana, L.G., & Resende, L. M. H. (2020). COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (9), 3445-3458. doi:10.1590/1413-81232020259.20382020
- Pinheiro, N. C. G., Holanda, V. C. D., & Melo, A. M. (2016). Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21 (11), 3399-3405. doi: 10.1590/1413-812320152111.19472015
- Roithmann, R. C., Ruschel, K. B., & Etges, A. P. B. S. (2020). Aplicação do método de custeio baseado em atividade e tempo (TDABC) em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI). *J. Bras. Econ. Saúde*, 12 (1), 23-31.
- Rocha, L. A., Leroy, R. S. D., & Marques, M. H. (2019). Gestão de Custos no Terceiro Setor: aplicação na Instituição de Longa Permanência de Idosos de Rio Paranaíba/MG. *Revista ELO – Diálogos Em Extensão*, 8(1). doi: 10.21284/elo.v8i1.1308
- Roquete, F.F., Batista, C. C. R. F., & Arantes, R.C. (2017). Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa.. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(2), 286-299. doi: 10.1590/1981-22562017020.160053
- Shalcher, E. B. G., Portella, M. R., & Scortegagna, H. M. (2015). Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada pela equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(2), 259-272. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>
- Silva, R. S., Fedosss, E., & Pascotini, F.S. (2019). Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(2), 345-356. doi: 10.4322/2526-8910.ctoAO1590
- Soares, S. S. S., Souza, N. V. D. O, & Silva, K. G. (2020). Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. *Revista Enfermagem UERJ*, 28 p. e50360. doi:10.12957/reuerj.2020.50360
- Souza, J. C., & Santos, A. (2017). Análise de Custos, formação de preços e tomada de decisão. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 1.
- Stroparo, T.R., Eidam, F., & Czaikowski, M.L. (2020). Custos em instituições de longa permanência de idosos (ILPI): significações e repercussões na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, 6(7), 47956-47970.
- Tarrio E. B.; Sánchez G. B (2020). Atención primaria, lares residenciales para idosos e COVID-19. *Elsevier Public Health Emergency Collection*, 2020 Aug; 46: 26-34.
- Thiollent, M.(1986). Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez.

Zacarias, F. L. B., Leonardo, V. S., & da Silva, A. T. (2009). A Utilização do Custeio Integral no Processo de Apuração e Evidenciação de Custos em Entidades do Terceiro Setor: o Caso de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(4), 85-106..

Sobre los autores/ About the authors

Lívia Ornelas Hisse: Bacharelada em Ciências Contábeis na Universidade Cândido Mendes. Tainá Rodrigues Gomide Souza Pinto: Doutora em Administração e Professora do Departamento de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa. Natália de Cássia Horta: Doutora em Enfermagem pela UFMG e Professora do Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas.

URL estable documento/stable URL

<http://www.gigapp.org>

El Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP) es una iniciativa impulsada por académicos, investigadores y profesores Iberoamericanos, cuyo principal propósito es contribuir al debate y la generación de nuevos conceptos, enfoques y marcos de análisis en las áreas de gobierno, gestión y políticas públicas, fomentando la creación de espacio de intercambio y colaboración permanente, y facilitando la construcción de redes y proyectos conjuntos sobre la base de actividades de docencia, investigación, asistencia técnica y extensión.

Las áreas de trabajo que constituyen los ejes principales del GIGAPP son:

1. Gobierno, instituciones y comportamiento político
2. Administración Pública
3. Políticas Públicas

Información de Contacto

Asociación GIGAPP.
ewp@gigapp.org

La Serie **GIGAPP Estudios Working Papers** es un espacio de divulgación científica sobre avances de investigación y estudio en materia de gobierno, administración y políticas públicas.

Su propósito principal es contribuir al intercambio y debate de ideas, servir de plataforma para el fortalecimiento de las labores de investigación aplicada en estas materias y poner al alcance de la comunidad académica, investigadores, estudiantes y público en general interesado, reflexiones y contenidos del más alto nivel con el objeto de promover nuevas miradas respecto del perfeccionamiento y mejora de nuestros sistemas políticos, gobiernos y administraciones públicas.

GIGAPP Estudios Working Papers (nueva serie) es una publicación de la Asociación Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas GIGAPP. (ISSN 2174-9515).

Se aceptan para evaluación trabajos inéditos en castellano, portugués e inglés.
Envío de originales ewp@gigapp.org

Consulte las normas para la presentación de originales en la web
<http://www.gigapp.org/index.php/publicaciones/working-papers>



El Verano en los Andes: El Sincholagua, el Cotopaxi, El Rumiñahui, los Illinizas, el Corazón. Foto hecha en las Laderas del Pasochoa. Imagen cortesía del Efrén Guerrero @auraneurotica

GIGAPP
Estudios / Working Papers

ISSN 2174-9515